2.ª SÉRIE
N.º 898

Ilustração Portuguesa

5
Maio
1923

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redacção, administração e oficinas
RUA DO SECULO, 49—LISBOA
Numero avulso, 1$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HESPANHA: Trimestre *1$500*. Semest. *2$500* Ano *5$500*—COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre *2$850*. Ano *5$500*.—ESTRANGEIRO: Semestre *3$500*. Ano *7$500*.

HOTEL CECIL

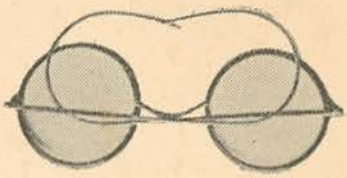
As pessoas que visitam Londres encontram no Hotel Cecil jnstamente o que esperam encontrar de um dos hoteis de maior fama do mundo: Todos os confortos e cosinha esmerada. Serviço feito sem ruida e sem incomodos. Distinção e alegria.

O Hotel Cecil está magnificamente situado exactamente no centro de Londres, frente ao rio Tamisa, bem colocado, por consequencia, quer para tratar de negocios quer para divertimentos. Tem grandes salões de jantar, *grill rooms*, salões aparentemente completos emfim, todas as comodidades previstas e necessarias em um hotel moderno.

HOTEL CECIL
LONDON

Bebam Agua DE S. MARÇAL
TELEF. C. 1566

Secção Editorial de "O Seculo,,
Enciclopedia Popular Ilustrada **Porque, como e para que**
Colecção de romances ilustrados
Pedidos á administração de O SECULO
A' venda nos logares do costume



Em todos os generos e caixas de ensaios para **medicos.**
Vendas por junto, João de Sá, Lt.ª, Rua da Assunção, 25, 1.º—LISBOA.

Damião & C.ª
Especialidade em fatos, vestidos e chapeus para crianças
57, R. GARRETT, 59
LISBOA
Telefone 2940

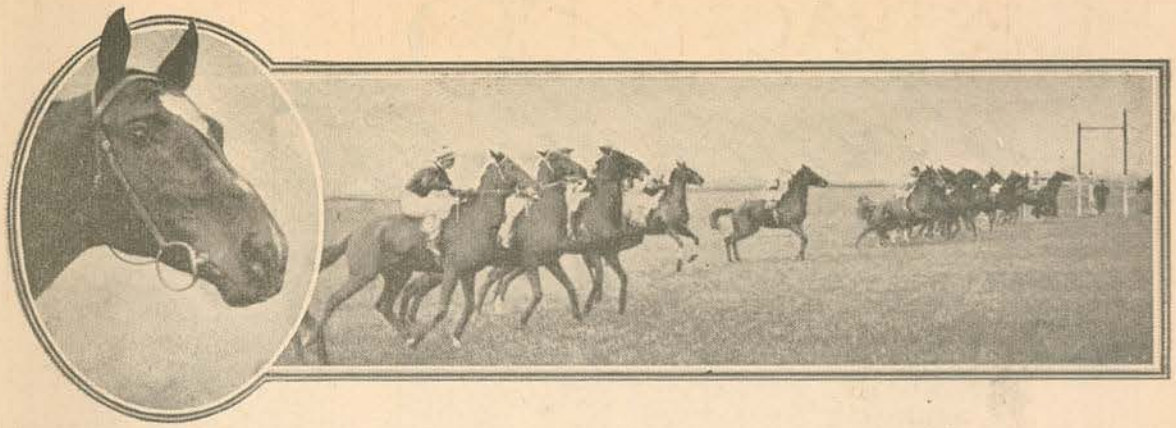
Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS
Concertos em todos os sistemas de marcas. Rua Augusta, 76, 4.º — J. Viegas Pereira

BRILHANTES GRANDES
SEM defeitos, e mais joias. COMPRAM-SE e pagam-se por altos preços.
RUA AUREA, 201
LISBOA

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris.
BAUME BENGUÉ
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Alfaiataria CENTRO DA MODA
PARA HOMENS E SENHORAS
Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais chic.
TAMBEM SE FAZEM FATOS A FEITIO
Manuel P. Ferreira
RUA AUGUSTA, 141, 1.º

TRABALHOS TIPOGRAFICOS —EM TODOS OS GENEROS— Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇAO PORTUGUEZA Rua do Seculo, 49 — LISBOA



TODOS OS "SPORTS"

O maior acontecimento desportivo da semana corrente foi o inicio do Concurso Hipico Internacional, organisado pelo Sociedade Hipica Portugueza, que, como era de esperar, despertou grande entusiasmo entre os apreciadores, conseguindo tambem interessar o meio feminino da nossa primeira sociedade, obtendo, assim uma bela nota de elegancia.

A's primeiras provas do concurso referimo-nos noutro logar.

— Os desafios entre escolas superiores, jogados no passado domingo, para disputa da *Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto*, levaram ao campo da Escola Militar uma numerosa assistencia, entre a qual se notavam muitas senhoras.

De facto o entusiasmo, que os encontros despertaram, foi justificado pelo bom jogo, que neles se fez, sendo até frequentes as fases de bom *association*.

No primeiro dos desafios defrontaram-se os grupos representativos da Faculdade de Medicina e Instituto Superior do Comercio, vencendo o primeiro por 5 bolas a 1. A linha de avançados de medicina trabalhou com acerto, embora falhasse muitos remates. Belo Pereira e Vieira da Fonseca foram os melhores, havendo no entretanto a registar dois bons centros de Nicolau. Cavaleiro e Pimentel portaram-se bem nos seus logares de meias defesas. Guerra, que primeiro esteve a defesa e depois a meia-defesa centro jogou superiormente. José Boto, a quem ficou confiada a linha dos *backs*, aliviou bem o seu campo, Picoto portou-se á altura dos seus méritos.

A linha do Superior do Comercio, em que faltavam alguns dos seus melhores elementos, começou o jogo com menos um jogador, o ponta esquerda, que entrou quasi no final da primeira parte. Os jogadores que mais se salientaram foram: os dois defesas, o meia defesa centro, o centro, meia direita e o ponta esquerda.

A Faculdade de Sciencias e o Instituto Superior do Comercio empataram por 2 bolas, e a Escola Militar bateu a Escola Naval por 6 *goals* a 4.

Da Faculdade de Sciencias salientaram-se: Sá, guarda-rede, que teve boas defesas, Piedade, defesa direita, Macedo dos Santos e Aragão.

Do Superior Técnico os melhores foram: os dois defesas, Mario Santos, Rebelo da Silva e os dois meias pontas.

«Team» do Liceu de Gil Vicente

Da esquerda para a direita: *Manoel D. Nunes, Carlos A. Carvalho, José N. Ataide, Mario Pereira Silva (cap.), Jacome C. Delfim, Alvaro P. Ponce, João P. Borja, Raul Ferreira, Victor de Figueiredo, Gustavo C. Soromenho, João P. Baptista*

A linha de avançados do Técnico jogou melhor que a de Sciencias, combinando bem e realizando boas avançadas. Na linha de Sciencias notou-se a falta de Sobrinho e Caldas, aquele nos avançados e este nas redes para onde foi deslocado Sá, que trabalhou bem, mas fez falta no seu logar. Da Escola Militar salientaram-se Pimenta e Figueiredo, e da linha da Naval, Salema, que é, sem duvida, o melhor guarda-rede dos teams escolares, e Rebordão. O desafio Sciencias-Técnico, o melhor da tarde, foi muito prejudicado pelas manifestações da assistencia, que bom seria tornar-se para o futuro menos expansiva.

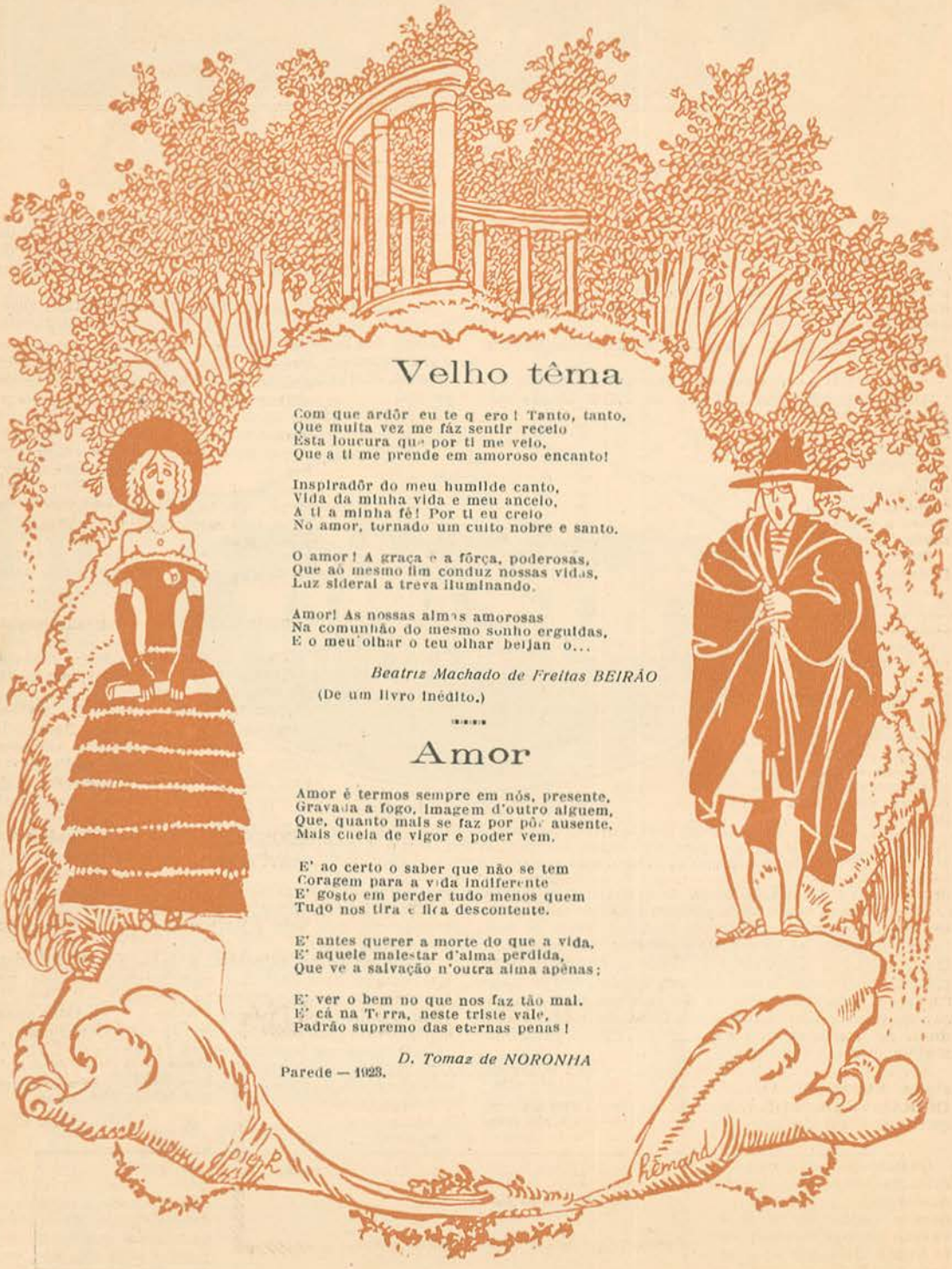
— Em primeiras categorias o União Fool-Ball Lisboa e o Portugal Foot-Ball Club empataram por 1 bola, pelo que novamente terão de se encontrar, e a Casa Pia venceu o Internacional por 3 bolas a 2, tendo-se apresentado este *club* com elementos de categoria inferior.

— Publicamos hoje um grupo de alunos do Liceu de Gil Vicente, que fazem parte do seu *team* do *foot-ball*, que venceu o grupo representativo do Liceu Camões por 5 bolas a 0.

D. C.

Fachada principal do magnifico Stadium, *que o Sport Lisboa e Benfica vae mandar construir*

Silva Poetica



Velho têma

Com que ardôr eu te q ero! Tanto, tanto,
Que muita vez me faz sentir receio
Esta loucura que por ti me veio,
Que a ti me prende em amoroso encanto!

Inspiradôr do meu humilde canto,
Vida da minha vida e meu anceio,
A ti a minha fé! Por ti eu creio
No amor, tornado um culto nobre e santo.

O amor! A graça e a fôrça, poderosas,
Que ao mesmo fim conduz nossas vidas,
Luz sideral a treva iluminando.

Amor! As nossas almas amorosas
Na comunhão do mesmo sonho erguidas,
E o meu olhar o teu olhar beijan o...

Beatriz Machado de Freitas BEIRÃO

(De um livro inédito.)

****

Amor

Amor é termos sempre em nós, presente,
Gravada a fogo, imagem d'outro alguem,
Que, quanto mais se faz por pôr ausente,
Mais cheia de vigor e poder vem.

E' ao certo o saber que não se tem
Coragem para a vida indiferente
E' gôsto em perder tudo menos quem
Tudo nos tira e fica descontente.

E' antes querer a morte do que a vida,
E' aquele malestar d'alma perdida,
Que ve a salvação n'outra alma apênas;

E' ver o bem no que nos faz tão mal,
E' cá na Terra, neste triste vale,
Padrão supremo das eternas penas!

D. Tomaz de NORONHA

Parede — 1923.

CARREIRAS FEMININAS

Tenho um palpite que vou desagradar a muitas das minhas leitoras com o palestra de hoje, mas, como ficou bem demonstrado pela fabula O moleiro, o rapaz e o burro *que é absolumente impossivel agradar a todos, consolo-me com o pensamento que, se ha muitas senhoras que se vão zangar comigo, tambem ha-de haver bastantes que concordem absolutamente com o meu modo de pensar.*

Vamos conversar então sobre a mulher fóra do lar. Não julguem que sou muito «etrograda. Nada d'isso. Acho que temos direito á vida como os homens e que, precisando trabalhar, possuindo habilitações e juizo, quasi todos os caminhos nos devem ser abertos.

Bom, lá vejo algumas senhoras franzirem os sobrólhos. Não gostaram da restricção, desagradou-lhe o «quasi».

Tenho muita pena de as contrariar, minhas senhoras, mas reitero a afirmação: ha carreiras que devem estar absolutamente fechadas á mulher, umas por ridiculas, outras por inconvenientes. A que mais repugnancia me inspira é a mulher politica. Pois se é tão dificil ao homem, afeito já ás lutas politicas, conservar isentas de toda a mancha a integridade e nobreza do seu caracter, quando entra activamente nas lutas partidarias, que acontecerá á mulher, muito mais impulsiva, afectuosa e apaixonada?

Haverá qualquer mulher, verdadeiramente mulher, que ponha os sagrados direitos da Patria acima das simples preferencias do homem de quem gostar? Duvido que a mais nobre das mulheres o faça, e então, se não fôr a mais nobre, não põe a Patria nem mesmo acima do prazer de amesquinhar uma rival. Não, minhas senhoras, a nossa superioridade e o dominio que exercemos no mundo provém exactamente de termos os sentimentos muito mais fortes que a razão.

Depois, confessemos, quando nos queremos imiscuir em negocios proprios do homem, temos frases dum ridiculo imenso pelo que respiram de femnilidade e de atmosfera de boudoir.

Li ha dias, num jornal inglez, no relato de uma sessão na Camara dos Comuns, ter Lady Astor dito, num discurso, que o homem até á idade de dezoito anos não passava de um garoto e depois ajuntou: «E, afinal, todos os homens não passam de creanças e é por isso mesmo que as mulheres os amam!»

Pronto! aqui temos a mulher completa, não a mulher politica, mas a mulher tout court.

Falou no homem e imediatamente esqueceu a politica para só pensar no amor e considerar o homem como marido, noivo, filho, examinando as razões porque o ama.

E eis, minhas senhoras, porque «quasi» todas as carreiras devem ser abertas ás mulheres, mas não todas.

PARA RENOVAR AS CADEIRAS VELHAS DE VERGA E DE CANAS

Quando estas cadeiras não estão quebradas mas, apenas, desconjuntadas e tortas podem-se endireitar se as lavarmos com agua muito quente e soda, deixando-as secar, em seguida, numa forte corrente d'ar. No caso de estarem, além de velhas, enxovalhadas, repete-se mais vezes o mesmo processo.

JARROS HIGIENICOS PARA LEITE

Toda a dona de casa sabe como é importante conservar o leite livre de todas as impurezas, taes como pó e outras substancias nocivas. Em quasi todas as casas cobrem as vasilhas de leite com bocados de cambraia ou tarlatana.

Mas ha um processo melhor: é mandar fazer a um funileiro uma tampa de metal que se adapte bem ao jarro do leite. Em volta da borda fazem-se estreitas gretas que permitam a entrada do ar, mas tornem impossivel a introdução de impurezas. Um jarro assim tapado é especialmente conveniente para guardar o leite destinado ás creanças.

PARA LIMPAR OS DOURADOS

Eis uma receita muito eficaz para a limpeza dos metaes dourados:

4 colheres de chá de sabão em pó, dissolvidas em meio litro d'agua. Mexe-se bem e, quando o liquido esfriar, junta-se meio litro de petroleo.

O metal deve ser bem esfregado com este preparado, dando-se-lhe, em seguida, lustro com um pedaço de camurça. Quando a limpeza do metal tenha sido desleixada, serão precisas varias aplicações do preparado, que é perfeitamente inofensivo, não prejudicando em nada os artigos em que se emprega.

ALGUNS TECIDOS NOVOS PARA MOBILAR AS NOSSAS CASAS

Pediu-me uma das minhas leitoras que lhe indicasse alguns tecidos originaes e alguns elementos novos para mobilar um *toilette* onde possa tambem receber visitas, porque está numa pensão e só tem dois quartos ao seu dispôr. Não respondo no logar onde costumo fazêlo porque esta resposta tomará mais algum espaço do que ali me é possivel conceder-lhe e quero, além disso, mandar-lhe uma gravura que talvez lhe sirva para o que deseja.

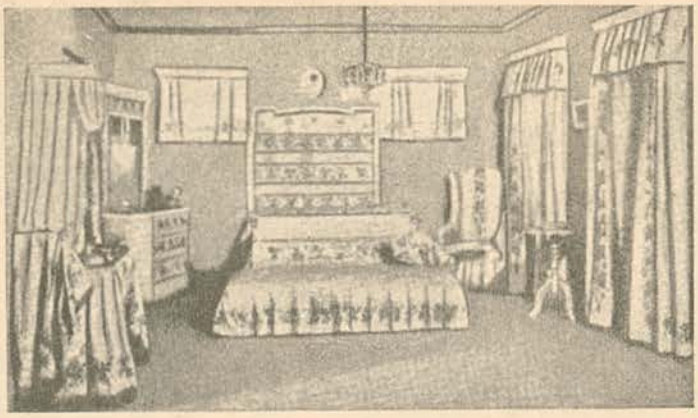
Diz-me a minha leitora que não gosta da mobilia do seu quarto porque a acha triste, mas que lhe falta dinheiro para a substituir; diz-me egualmente que lhe agradam os moveis *drapes*, porque acha que dão uma aparencia alegre á casa. Va-

CALENDARIO DA SEMANA

Maio — 31 dias

6 — Domingo — S. João Damasceno.
7 — Segunda feira — S. Estanislau.
8 — Terça feira — S. Desiderio.
9 — Quarta feira — S Gregorio.
10 — Quinta feira — S. Antonino (Ascensão).
11 — Sexta feira — S. Anastacio.
12 — Sabado — Santa Joana.

mos a vêr se consigo satisfazêl-a. Em primeiro logar se não lhe apraz a côr da sua mobilia, lave-a com agua e soda, raspe-lhe a tinta, encerando-a depois. Em seguida escolherá uma bonita *cretonne* ou uma chita com a qual forre alguns dos moveis, como mostra a gravura. Verá como fica com um *boudoir-toilette* lindo para receber as suas amigas.



Para não ficar tudo numa monotonia grande, deixam-se alguns moveis a descoberto. Os mais proprios de *draper* são os *divans*, para fazer os quaes se podem aproveitar as malas, cobrindo-as com capas de colchoadas, as cadeiras confortaveis, que nos estendem de verdade os braços, e o toucador. Na minha gravura de hoje falta um movel essencial para a mulher moderna, uma secretária. Em uma das minhas proximas secções darei um bonito modelo d'esse movel.

Tratemos agora da questão dos tecidos a usar. Falei já da chita e da *cretone* porque teem chegado a um alto grau de fantasia e pitoresco nos desenhos. Mas ha muitas outras fazendas que são egualmente proprias para forrar a mobilia e para reposteiros e cortinas.

Ha actualmente tecidos de algodão que imitam perfeitamente o damasco, o veludo e o tafetá. As tapeçarias e os tapetes de lãs tambem reviveram. As listas estão muito em moda nos tecidos de algodão; veem-se algumas fazendas muito bonitas. Numa casa amiga os meus olhos encantaram-se com um reposteiro todo ás riscas; era uma lista larga preta, seguida de varias outras muito estreitas de variadissimas côres, entre as quaes se misturava um branco-marfim que muita beleza dava com o seu tom baço e requintado; de novo aparecia a tira preta e assim seguia o desenho de um efeito curiosissimo.

As côres que vão predominar nas salas durante a primavera são: castanho Havana, castanho dourado, azul pavão e desenhos chinezes. A moda agora em mobiliario é tão variada e fantasista que está ao alcance de todas as bolsas, uma casa confortavel e artistica. Espero, portanto, que, seguindo os meus conselhos a minha leitora encontre a satisfação do seu gosto.

ALMOFADAS E CORTINAS

Para estes objectos podem-se utilisar com vantagem as chitas e as *cretonnes*. Escolhem-se tecidos que tenham os desenhos bem definidos, recortam-se rosas, crisantemos, folhas e pregam-se a um fundo de pano crú, linho ou estopa, com pontos largos de uma seda condizente com o desenho.

Para as cortinas escolhe-se um tule grosso e cozem-se ali, a ponto de casa, grandes ramos de rosas, recortados das *cretonnes*. Dá uma nota risonha e de luxo com uma despeza minima.

A NOSSA «LINGERIE»

Uma das notas importantes do lar é a *lingerie*. Ha mulheres que descuidam as suas *toilettes*; outras que, não tendo dinheiro, se contentam em andar modestamente arranjadas—mas o que a todas custa muito é não ter uma *lingerie* cuidada e bonita, ainda que simples. Alguns anos atraz a portuguezissima roupa branca perdeu o seu nome e teve que se adoptar o nome francez porque se tornou impossivel continuar a chamar «roupa branca» ao que era tudo menos branco. Ao mesmo tempo que as côres entravam nessa parte da nossa *toilette*, perdia-se a simplicidade de forma e os enfeites abundavam; porém ha uns dois anos tem-se notado uma progressiva volta para o antigo: o brance predomina de novo e as guarnições de uma grande elegancia, perderam a sua complicação.

As camisas são de preferencia de nanzuk ou de organdi e as preguinhas estão em grande voga; a renda fina tambem tem muitas adeptas.

Estou encantada com uma camisa de noite que idealisei. Mangas um pouco curtas, mas muito largas e sobre as ancas um entremeio de Valenciennes em que se enfia uma fita que aperta a camisa.

E' bom simplificar a roupa branca; as combinações são de uma grande utilidade. As saias-calças ligadas a um *cache-corset* cumprem perfeitamente a missão de varios artigos e não deformam a figura.

Deixem-me dar-lhes uma novidade pitoresca: já não se usam letras para marcar a roupa, mas sim emblemas.

PENSAMENTO

O extremo orgulho, como a extrema humildade, provém de uma absoluta ignorancia de nós mesmos.

Spinoza

MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Arroz de mexilhão
Favas com toucinho
Chá ou café

Jantar

Sopa de primavera
Rissoles de hortaliça
Peixe assado em azeite
Surprezas de pera

Segunda feira

Almoço

Caldo verde
Mãosinhas de carneiro com ervilhas
Cacau

Jantar

Sopa de arroz
Ostras de fricassé
Rosbif com batatas
Maçãs recheadas com doce d'ovos

Terça feira

Almoço

Arroz de hortaliça
Pasteis de bacalhau com grelos
Chá ou café

Jantar

Sopa de miudos
Galinha cozida com pasteis d'arroz
Carneiro estofado com ovos
Travesseiro de freira

Quarta feira

Almoço

Salada de feijão frade
Lulas guisadas
Cacau

Jantar

Sopa de cebola
Croquettes de grão
Peixe de caldeirada
Geiado de limão

Quinta feira

Almoço

Tigelinhas de peixe
Sandwiches de carne de porco—Cacau

Jantar

Sopa de cabeça de carneiro
Pasteis de miolos com chicoria
Lingua de carneiro estufada
Fructa cristalisada

Sexta feira

Almoço

Salada de tomate
Frango à la Bordelaise
Cacau

Jantar

Caldo escocez
Peixe à cardeal
Costeletas de vitela com legumes
Gelado de morango

Sabado

Almoço

Filetes de pescada
Omolete de presunto
Chá e café

Jantar

Puré de ervilhas
Rim com tomate e macarrão
Carne assada com espargos, á polaca
Bolos de batata

PRATA DA CASA

por X...

Propaganda subtil...

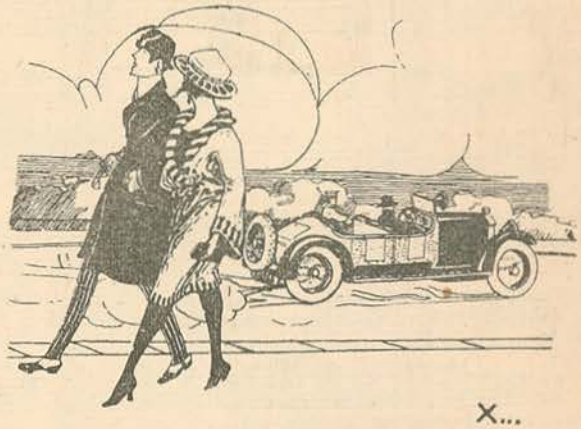
— Estás preocupado, camarada?...
— Se te parece! O medico receitou-me dois mezes de repouso e...
— Ora adeus! Faze-te bomb'sta e deixa-te prender...

Dia de neve...

BORRACHO *(Vendo andar tudo à roda)* — Com seiscentos mil diabos! Estarei no Polo Norte?!

Moderna Babilonia

«MANE THECEL PHARES» palavras simbolicas cuja tradução poderá ser, desta vez: «SESSAO PARLAMENTAR DE 17 DE ABRIL DE 1923».



Ambição perigosa

ELA — Todo o meu sonho é ter um automovel!...
ELE — Nem penses nisso, filha!... Quero-te muito, para t'o comprar! Nem os proprios cunhados do imperador do Japão escapam!

Falta de forças

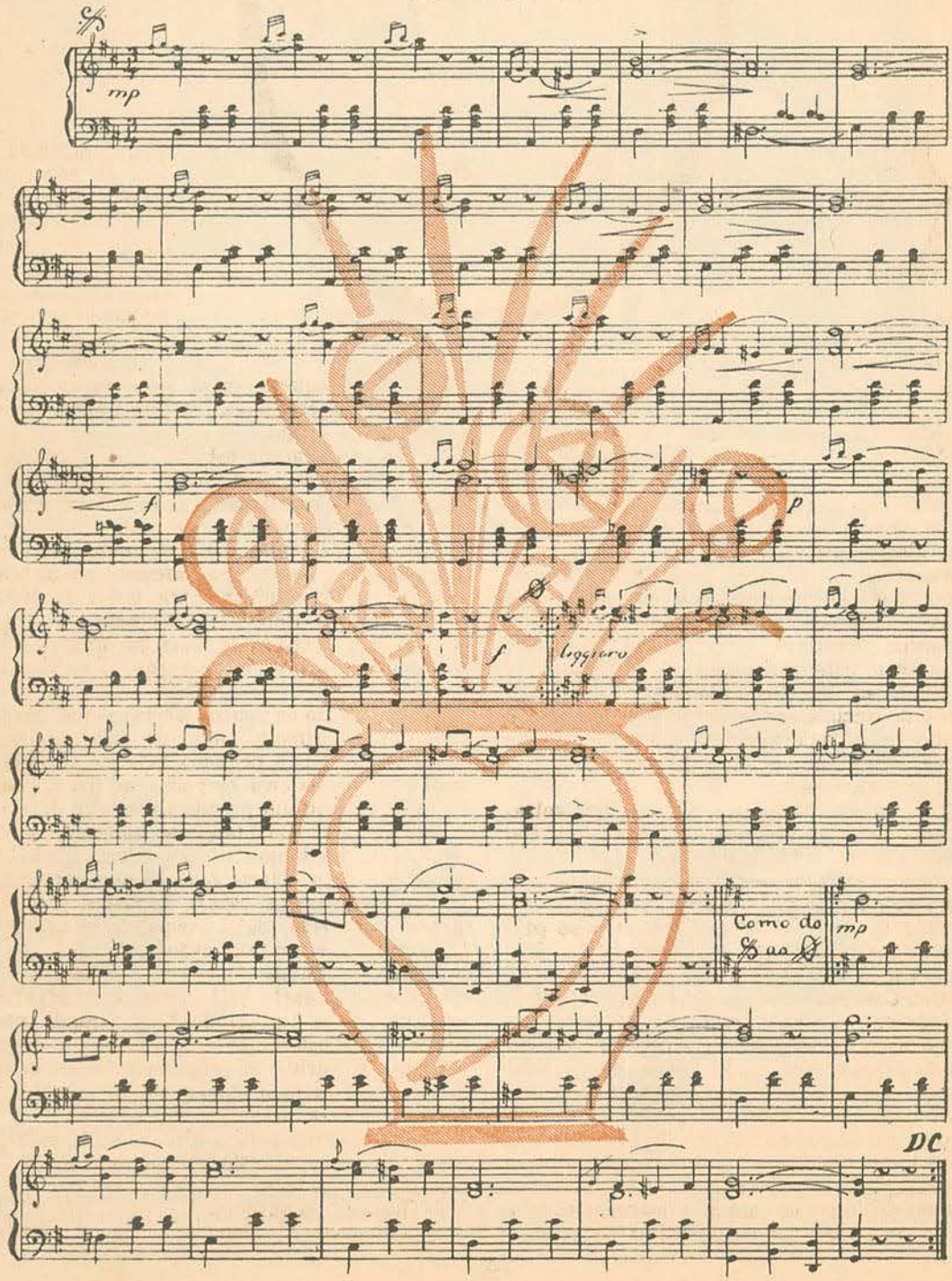
O partido Republicano Nacionalista não se sente, por enquanto, com forças para governar.
(Dos jornaes.)

O P. R. R. — Ela está mesmo doidinha por mim!... Mas, os malditos *reconstituintes* que comel, não ha maneira de me produzirem efeito...

PAGINA MUSICAL

Valsa (Op. 828)

SULAMITE

J. P. Mineiro

Quando Caírem as Folhas...

RECLINADA nas almofadas do «landau», que deslisava, vagarosamente, pela estrada, sentindo-se beijada pelo sol radiante, aspirando o perfume capitoso das charnecas, fôra-a invadindo, a pouco e pouco, a dulcissima impressão de que sim, se curaria — voltaria a ser a alegre, a feliz Lucinda dos tempos idos!

Parecia-lhe que toda aquela luz de oiro, aquelas côres vivas e variegadas, aqueles perfumes concorriam a iluminar-lhe, a subitas, a existencia! E lembrou-se, então, sorrindo com ternura, que não era só na vida, que tinha uma adoravel filhinha, para a qual, mais que para si propria, precisava viver: a sua Maria Helena, a quem tributava o mais entranhado amor.

E não só ela... Havia tambem o pae, esse venerando ancião, amigo desvelado, que ainda ha pouco lhe fôra tão precioso amparo na terrivel doença de que apenas convalescia...

Oh! que medo horrivel tivera, de morrer!...

Agora, porém, sentia que a saude lhe voltava, como que uma revivescencia lhe galvanisava todo o corpo ainda combalido e que haviam sido bem pueris os seus receios passados — d'um passado que, aliás, era da vespera.

E recordava... Recordava, louvando-se pela idéa que lhe ocorrera de se transferir da cidade, para a velha casa paterna, onde se sentia tão feliz. Construída no meio d'uma grande propriedade rustica, em parte inculta, tudo ali era paz, ao silencio religioso da noite, esse silencio feito da propria serenidade ambiente, da total ausencia das aglomerações, sucedendo a alacridade não menos tranquila do dia, alacridade em que participavam, pela côr, os imensos trigaes loiros, balouçados pela brisa e salpicados de vermelhas papoilas e outras inumeras florinhas de todos os feitios e matizes, e, pelo som, os pintasilgos, os pardaes e as andorinhas que, desferindo o vôo de sobre os altos pinheiros, trinando íam, alegremente. Ao passo que o sol glorioso, soberano, tudo esmaltava de luz, felicidade e amor!

O trem parara.

Lucinda apeou-se, quasi que se deixando cair nos braços que se lhe estendiam, junto do portão da quinta.

E logo o pae, ainda esbelto, apezar dos seus sessenta anos feitos, alto, de modos graves e longas barbas patriarcaes, inqueriu se o passeio lhe fizera bem, como se sentia.

— Magnificamente! Oh! sinto-me outra! — respondeu-lhe Lucinda, ao mesmo tempo que investigava com o olhar, para todos os lados.

— E a Maria Helena? Não a vejo...

— Está a preparar-te uma surpreza... No teu quarto... Mas vae de vagar... não te fatigues...

Tendo subido os poucos degraus que davam serventia ao primeiro andar do palacete, atravessaram os dois a pequena sala de entrada e seguiram por extenso corredor, no fim do qual Lucinda afastou um pesado reposteiro de veludo vermelho. E um brado de alegre surpresa lhe acudiu aos labios. E' que adorava, ela, as flôres e o seu quarto parecia um pequenino jardim. De todas as côres, dispostas graciosamente em jarras, outras espalhadas ao acaso pelos moveis e até pelo chão!...

Entrando, bradou:

— Com que então não quizeste ir hoje comigo, por teres que estudar?!... Grande mentirosa! Onde estás tu?

Franca e estridente gargalhada resoou e, por detraz d'um biombo chinez, surgiu a mais linda cabeça de anjo que possa supôr-se.

Lucinda correu para a filha e, segurando-lhe entre as mãos o rosto encantador, beijou-lhe com ternura as faces frescas e rosadas.

— Gostaste da surpresa?

— Se gostei?! Imenso! São lindas as

tuas flores e com que elegancia as dispozeste!

— Foram todas colhidas, por mim, não é verdade, avô?

O velho, sorrindo tambem, confirmou, com um movimento de cabeça, o dizer da neta e Lucinda, fatigada pelo esforço de andar e tambem pela alegria que determinara n'ela a florida recepção preparada por Maria Helena, deixou-se cair sobre uma ampla poltrona. Ligeira tosse reteve-a durante segundos anhelante, o peito a arfar-lhe, quebradas as forças. Passada, porém, a crise, puxou a si a filha, sentou-a sobre os joelhos e beijou-lhe, com uma especie de frenetica ternura, a juba negra dos lindos cabelos...

*

Enquanto o medico se sentava á secretária para receitar, D. José de Menezes preguntava-lhe a meia voz—pois a pequena Maria Helena acompanhara-os desde o quarto da mãe—mas com a mais dolorida anciedade:

—Então, Anselmo... que me dizes?... A minha pobre filha?...

No mesmo tom, respondeu-lhe o interrogado:

—Para que ocultar-te, por mais tempo, a tristissima verdade? E's homem, deves ter animo para arrostar com todas as brutalidades do destino...

— Queres dizer?...

— Que tens uma neta e essa pobre menina necessita, e muito, do arrimo de teu braço, ainda vigoroso para lhe amparar a orfandade...

— E', então, certo? Está perdida de todo a minha desventurada Lucinda? .. Não ha mais esperança de a salvar?...

—Ha sempre esperança... enquanto ha vida... O numero das probabilidades é que diminue, por vezes, em termos... Emfim... animo, repito-te!

E, tendo acabado de redigir a receita, o dr. Anselmo concluiu:

—Aproxima-se o outono... E' uma estação perigosa para estas doenças... O cair da folha...

Em seguida, apertando a mão do velho amigo, quasi tanto como ele comovido, o medico saiu, acompanhado até á porta pelo inconsolavel pae.

Ao passo que Maria Helena, que ambos haviam esquecido, marejados os olhos de lagrimas, se deixava cair de joelhos em frente do grande quadro representando a Virgem da Conceição, que ocupava a parede principal do gabinete do avô e a soluçar, dizia baixinho:

—Quando cair a folha... Eu bem os ouvi... Morrerá! A minha pobre mamã, irá para o céu! Oh! meu Menino Jesus, fazei com que nunca mais cáiam as folhas!...

*

Mortiça lampada alumiava vagamente o quarto onde Lucinda agonisava. Uma irmã da caridade lhe resava á cabeceira. Com o olhar embaciado pelas lagrimas, D. José olhou, mais uma vez, a filha e saiu, pé ante pé, do aposento.

Dirigindo-se para a sala do rés-do-chão, abriu a larga porta envidraçada que deitava para o jardim e ali se ficou de pé, contemplativo, se não introvertido. Era o pleno outono, com as suas noites luminosas, ainda quentes, em que o firmamento se diria ostentar o dobro das estrelas das outras noites... No espaço tudo luz e transparencia e, em sua alma, tão grande treva!

De repente estremeceu. Pareceu-lhe divisar como que um vulto branco, movendo-se d'um lado para o outro, mas sem tocar o chão... Seguramente, ilusão sua... Tão perturbado tinha o espirito... Mas, não, não era!...

E deu alguns passos ao encontro d'essa sombra, ainda na duvida sobre se deveras se não trataria apenas d'uma perturbação visual. Não tardou, comtudo, que estacasse, mais surprezo mesmo de que se um verdadeiro fantasma se lhe deparara, ao reconhecer a neta. Sobre um dos bancos de terro do jardim entregava-se, ela, a misteriosa tarefa, entre as folhas d'uma grande arvore.

— Maria Helena! — bradou-lhe — Que fazes ahi?

A creança olhou para o avô sem sobresalto, como se se lhe oferecesse naturalismo o que a ele tanto se lhe oferecia estranho, desceu do banco e, mostrando-lhe um grande novelo que segurava na mão, explicou-lhe:

—Eu bem ouvi o que o medico disse... Que a mamã morreria quando caissem as folhas... Pois não cairão, que eu já comecei a prender com linhas as d'esta arvore... e hei de prender as de todas...

MARTHA.

Ilustração Portugueza

2.ª SÉRIE — 5 — MAIO — 1923 — N.º 898

O "Stand„ do jornal "O Seculo„ na Feira de Bruxelas

A' porta da ampla instalação de *O Seculo*, na feira internacional de Bruxelas, veem-se o sr. dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal na Belgica (2.º, a contar da direita), tendo, á sua direita, o representante de *O Seculo*, sr. Simões Coelho, e, á esquerda, os srs. Padua Franco, director da Sociedade de Propaganda de Portugal, em Paris, e Domingos de Mendonça, negociante de vinhos do Porto

O 9 DE ABRIL NA PROVINCIA

Na Merceana realizaram-se nos dias 8 e 9 do mez findo, grandes festas comemorativas da data patriotica, promovidas pelos professores oficiaes sr.ª D. Maria Isabel Pinto e Alfredo Alves. As nossas ravuras representam tres aspectos destas festas, a saber: exercicios fisicos pelas creancas; o cortejo desfilando pela rua Heroes 9 de abril e assistencia á sessão solemne

Os dois minutos de silencio na parada do quartel de infantaria 14, em Vizeu

O MINISTRO DE PORTUGAL NA ARGENTINA

O sr. dr. Alberto de Oliveira, illustre ministro de Portugal na Argentina, com seu neto, por occasião da sua chegada a Lisboa, a bordo do Arlanza, no dia 25 do mez findo. (Cliché A. Franco.)

VISITAS A ESTABELECIMENTOS OFICIAES

A convite do respectivo director, o major pharmaceutico sr. Julio Maria de Sousa (2.º, a contar da direita), visitaram no dia 26 do mez findo, a Pharmacia Central do Exercito, os srs.: general Pereira Bastos (1.º), coronel Sá Cardoso (3.º), e deputado Ginestal Machado (4.º)

Tambem a convite do seu director, sr. dr. Gama Pinto (4.º, a contar da direita), visitaram o Instituto de Oftalmologia, no dia 27 de Abril findo, os srs. ministros do Commercio, dr. Queiroz Vaz Guedes (1.º) e da Instrucção, dr. João Camoezas (6.º)

O Orfeon Academico de Coimbra em Espanha

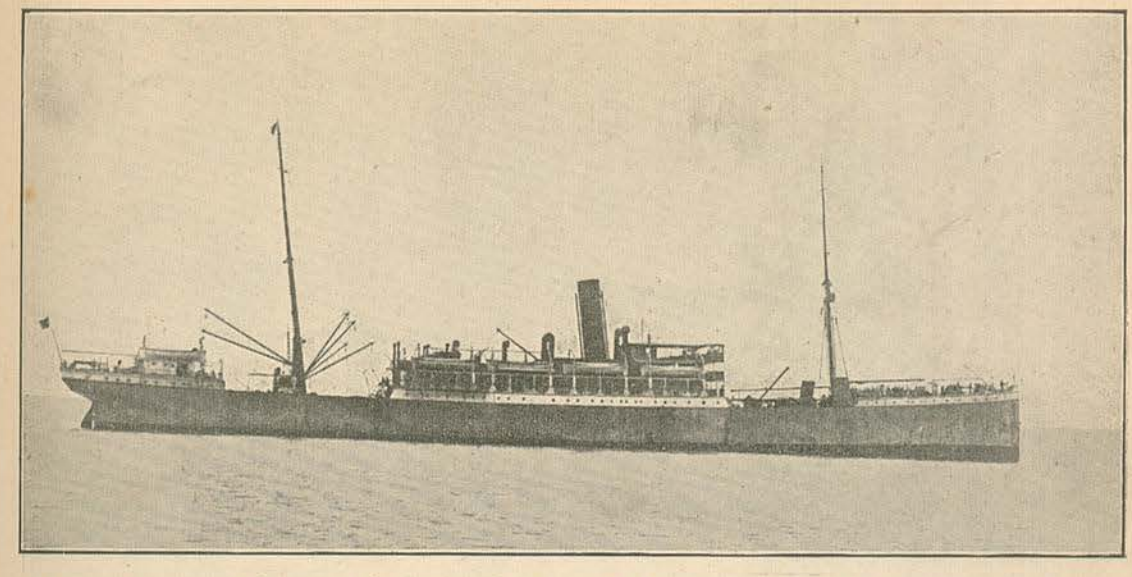
Regressaram a Coimbra, no dia 30 do mês findo, o Orfeon e a Tuna Academica d'aquella cidade que, conforme a *Ilustração* oportunamente registou, haviam seguido, em 18 do mesmo mês, para o país vizinho, acompanhados por alguns professores.

Referiram-se, os jornaes diarios, á recepção verdadeiramente entusiastica que tiveram, os professores e academicos portuguezes, em Madrid e outras cidades hespanholas em que realisaram conferencias e sessões de canto e musica.

Acompanhando os presentes *clichés*, que reproduzimos do *A. B. C.*, de Madrid, limitamos-nos, portanto, a saudar, calorosamente, pelo exito obtido, os nossos ilustres compatriotas. Esses *clichés* representam, respectivamente:

A chegada a Madrid dos professores e academicos. — Um grupo de catedraticos portuguezes, por ocasião da sua visita á Casa da Imprensa Espanhola. — O reitor da Universidade Central de Madrid, sr. Carracido (+) apresentando os academicos portuguezes, ao começar o primeiro festival que realisaram n'aquela cidade.

O naufragio do vapor portuguez "Mossamedes"

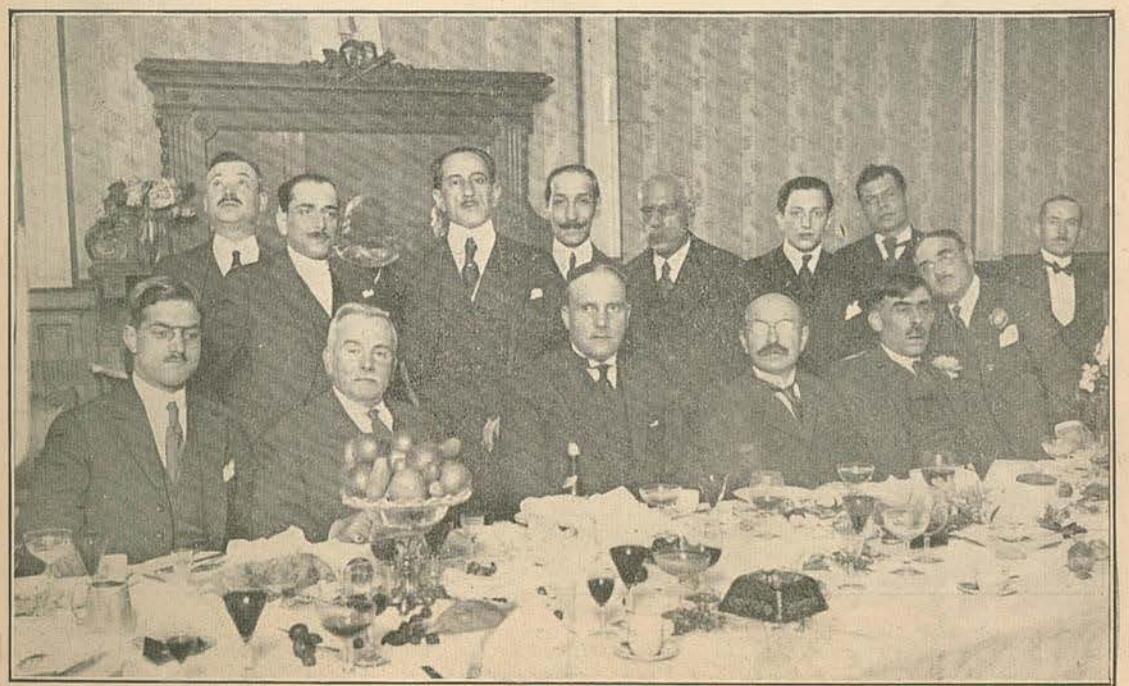


O paquete portuguez *Mossamedes*, da Companhia Nacional de Navegação, naufragou como se sabe, proximo do Cabo Frio, no dia 24 do mez de Abril findo. Tendo-se o tragico desastre dado em local da costa africana com meios de comunicação muito escassos (n'uns rochedos mais de 19[illegible] milhas di tanciados de Porto Alexandre) ainda agora, ao escrevermos estas linhas e apezar de já terem sobre a data do mesmo desastre decorridos mais de oito dias, não são conhecidas as suas causas determinantes nem sequer, ao certo, o numero de victimas que haverá a lamentar. Parece certo, porém, que algumas houve e d'aqui o registarmos, desde já, a nossa mais sentida magua pela infausta ocorrencia.

O *Mossamedes*, de que damos a gravura, era o antigo vapor inglez *Smatra*, de 4.615 toneladas de arqueação, adquirido, em 1915, pela Companhia Nacional de Navegação. Durante a guerra prestou revelantes serviços na condução de tropas e passageiros para as colonias e comandava-o, actualmente, o sr. Antonio Eduardo de Oliveira, antigo e valente marinheiro que era tambem comandante do *Cazengo* e do *Angola* quando estes navios foram metidos a pique pelos alemães.

Como imediato, trazia, o *Mossamedes*, outro valente homem do mar, o sr. Artur Paulino de Jesus, a quem, ao que consta, se deve o salvamento de treze dos passageiros naufragados.

Banquete de homenagem ao ex-director de «O Primeiro de Janeiro»



A assistencia ao almoço offerecido no dia 26 do mez findo, no Restaurant Comercial do Porto, ao nosso amigo e ilustre ex-director do O Primeiro de Janeiro, *d'aquela cidade, sr. Jorge d'Abreu, pelos redactores do mesmo jornal*

«A FARÇA DO CIUME»

Uma das mais interessantes e movimentadas scenas do 2.º acto da nova peça do sr. Afonso Gaio, estreada no Teatro Nacional, no dia 1 do corrente (*Cliché* Salgado.)

«TROUPE» PORTUGALIA

A troupe *de artistas nacionaes que seguirá, dentro em pouco, para o extrangeiro, onde se propõe tornar conhecidos os cantares, dansas e trajos regionaes portuguezes, constituida pelas actrizes Elvira Costa, Maria Alves, Maria Laura, Aura de Lencastre e Idalina Lopes, pelos actores Augusto Soares, José Moraes e Manuel Rocha e pelo concertista Fernando Silva*
(*Cliché* Fotografia Brasil.)

Concurso Hipico Internacional

OS TRES PRIMEIROS DIAS DE PROVAS

A nota requintadamente elegante, que o Concurso Hipico Internacional deu nestes ultimos dias, mais se tem acentuado a medida que as provas se complicam e o interesse por elas aumenta.

No primeiro dia as provas disputadas foram *Discipulos* e *Ensaio*, verificando-se as seguintes classificações:

Discipulos—1.º Antonio Gomes, no *Quebec;* 2.º Amadeu Pereira, no *Alvear;* 3. Viana Martins, no *Select;* 4.º José Carvalhosa, no *Storn* e 5.º Sousa Dias, no *Marco.*

Ensaio—1.º A. Lopes, no *Quorum;* 2.º M. Gomes, no *Fallow;* 3.º A. Quaresma, na *Miss;* 4.º A. Mesquita, no *Good-by* e 5.º Sousa Coutinho, no *Hymeneu.*

O cavaleiro espanhol D. F. Alamina, que correu no cavalo *Quart d'heure*, não conseguiu ser classificado.

No segundo dia do concurso disputou-se a prova *Omnium*, em que se classificaram:

1.º C. Marim, no *Cadimi;* 2.º J. J. Moraes, no *Reginald;* 3.º A. Lopes, no *Quorum;* 4.º J. Mousinho, no *Hebraico* e 5.º N. Carvalho, no *Smile.*

Os cavaleiros espanhoes tambem não foram classificados nesta prova.

No terceiro dia disputaram-se a *Grande prova militar* e *Habits rouges* e realisou-se a apresentação de cavalos ou eguas de sela, nacionais.

A classificação da *Grande prova militar*, brilhantemente disputada, foi a seguinte:

1.º Mousinho, no *Hebraico;* 2.º Cabrita, no *Avro;* 3.º Ivens Ferraz, no *Armamar;* 4.º Helder Martins, no *Sinn-feiners* e 5.º D. M. Serrano, um dos cavaleiros espanhoes, no *Odessa.*

Os cinco primeiros logares da *Habits rouges* foram ganhos por:

1.º Eça de Queiroz, no *Profond;* 2.º A. Lopes, no *Quorum;* 3.º J. J. Morais, no *Select;* 4.º F. Vilhena, no *Scott* e 5.º H. Margaride, no *Vencedor.*

Nas paginas seguintes damos varios interessantes aspectos fotograficos do Concurso.

Os dois concorrentes espanhoes D. F. Alamina e D. M. Serrano, no jardim do palacio da Legação de Espanha (Cliché A. Franco.*)*
A assistencia ao almoço oferecido, no passado dia 25, á Sociedade Hipica Portugueza, pelo adido militar espanhol, coronel sr. Rivera, para apresentação dos concorrentes espanhoes (Cliché Salgado.*)*

(Clichés Salgado.)

1 — *Um dos concorrentes á prova* **Omnium**, *saltando a cancela curva* (**taquet**). 2 — *Um grupo de elegantes assistentes.* 3 — *José Carvalhosa, saltando a entrada de parque.* 4 — *A. Lopes, na* **Quorum**, *depois de se classificar em primeiro logar na* **Ensaio**. 5 — *Antonio Gomes, com o* **Quebec**, *no qual ganhou a prova* **Discipulos**. 6 — *Aspecto do campo e da assistencia durante a disputa da* **Omnium**. 7 — *Os cinco classificados na prova* **Discipulos**, *recebendo os laços*

Terras d'Africa

Uma caçada em automovel

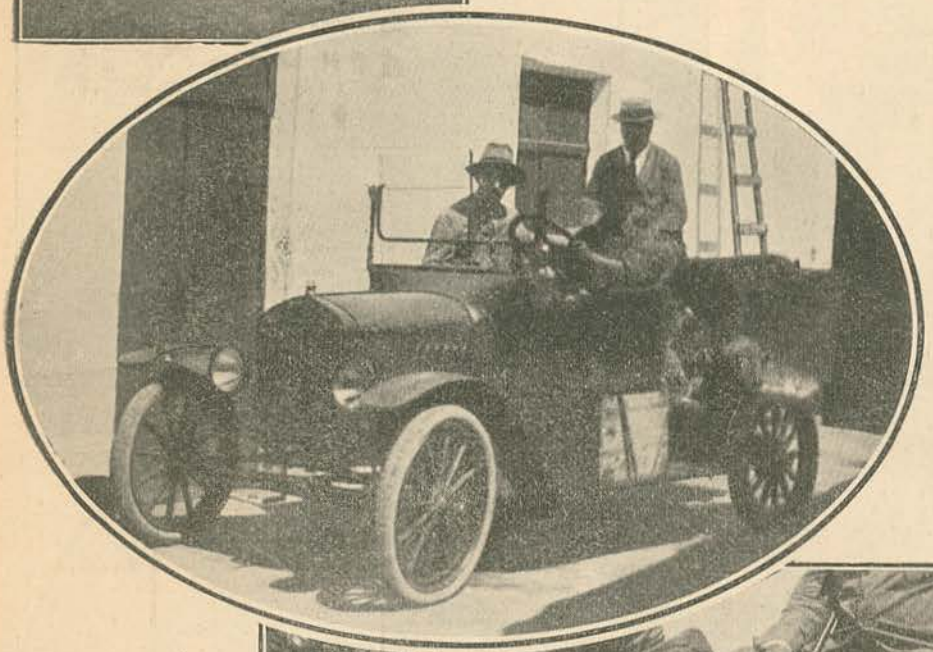
O nosso compatriota João Teixeira organisou, em Mossamedes, no dia 28 de dezembro do passado ano, uma caçada que, segundo o programa, possuia o curioso atractivo de ser realisada em automovel.

Os convidados, srs. P. Martin, chefe da Estação do Cabo Submarino, A. P. Polkinghorne, O. H. Alyea, engenheiro, e Augusto Teixeira, tomaram logar em dois carros *Ford*, guiados pelo organisador da caçada, sr. João Teixeira, e Raul de Sousa, que se dirigiram para as proximidades do Morro Preto, sitio onde, nessa época, é frequente encontrarem-se guelengues, cabras de mato, raposas e hienas.

O caçador Augusto Teixeira e o chauffeur *R. Souza*

No caminho os caçadores avistaram um grupo de animaes, para os quaes se dirigiram, a toda a força dos motores, pois julgaram tratar-se duma familia de guelenges. Mais perto verificaram, que era sim uma familia, mas, de autenticos leões. Sem se intimidarem com o inesperado encontro, os excursionistas dirigiram-se ao encontro das feras, intentando um combate a uns 150 metros de distancia.

O primeiro animal a ser atingido foi uma enorme leôa, que depois se verificou pesar 180 quilos. As tres crias que a acompanhavam, depois duma certa hesitação, puzeram-se em fuga, sempre perseguidas pelos dois automoveis, sendo assim que uma delas, depois de atropelada, foi amarrada convenientemente e transportada para dentro dum dos carros.

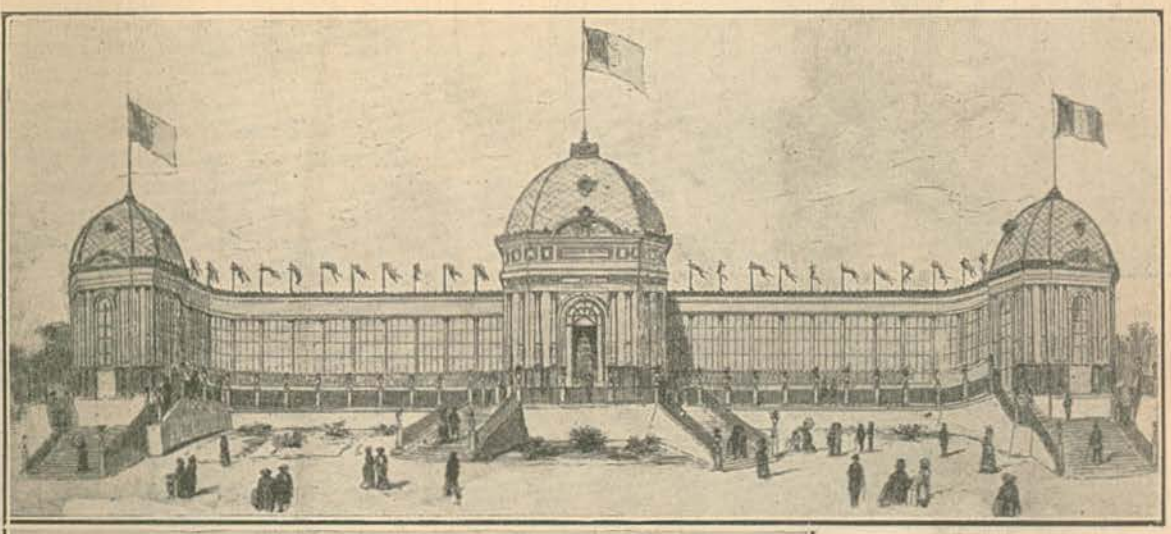


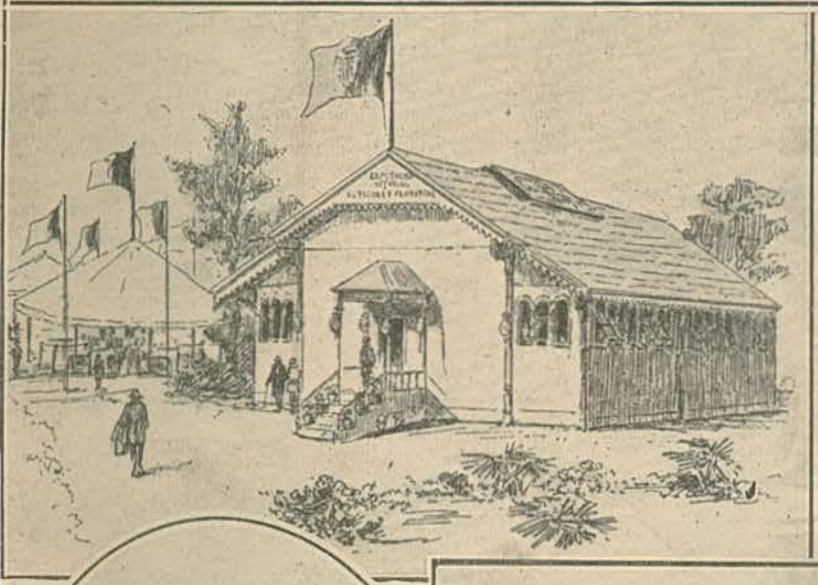
Os outros dois pequenos leões foram mortos por Augusto Teixeira e Polkinghorne.

A chegada a Mossamedes dos caçadores com as feras abatidas, despertou grande interesse, sendo muito comentada a ousada façanha.

Ha Muitos Anos...

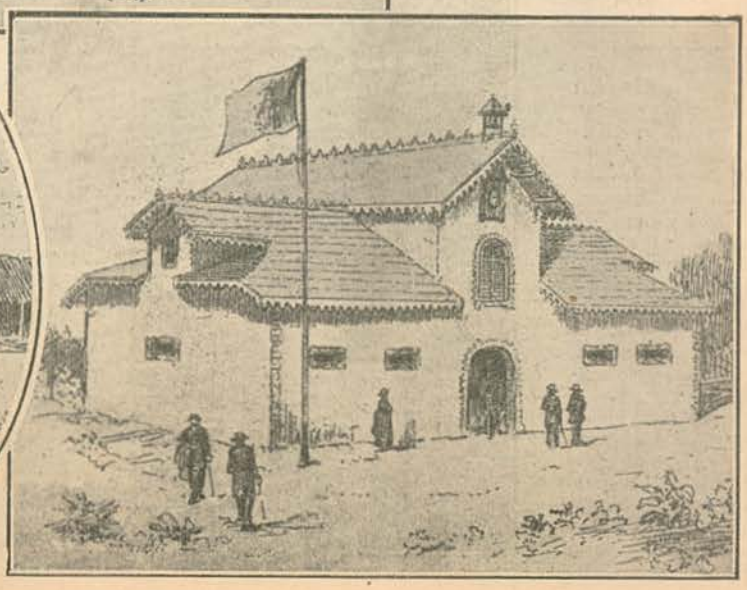
A Exposição Agricola na Tapada da Ajuda





Faz amanhã 39 anos que se realizou, com grande solemnidade, a inauguração da Exposição Agricola de Lisboa, localisada na Tapada da Ajuda e levada a cabo, com aplauso maximo da imprensa, por uma commissão oficial de que foram presidentes: honorario, o rei D. Fernando e, effectivo, o ministro das obras publicas, Antonio Augusto d'Aguiar. As nossas gravuras representam: o Pavilhão da Exposição Geral, construido propositadamente nessa occasião e que ainda hoje existe; o Pavilhão da Exposição oficial; o grande Aviario e o Estabulo.

(Croquis *de Manuel de Macedo e Ribeiro Cristino, publicados por* A Illustração — *N.º 3, de 5 de junho de 1884.)*



"Estrela" e "Azes" do Cinema

ESTÁ sendo filmado em Espanha, por M. Donatien, o romance «La sin ventura», de José Maria Carretero, o conhecidissimo «Caballero Audaz».

Donatien, um esplendido «metteur en scène» encarregou-se do desempenho dum dos principaes papeis, estando os restantes a cargo de Mlle Luciene Legrand e M. Ford.

O rei de Espanha, que muito se interessa pelo desenvolvimento da cinematografia, consentiu em deixar-se filmar, durante as proximas festas de San Sebastian.

Dubois foi encarregado dos scenarios.

Como se vê esta pelicula vai certamente despertar grande interesse, devido ao entrecho, interpretação e numerosa figuração com que está sendo montada.

— Jaque Catelain tem, na sua primeira pelicula, um trabalho verdadeiramente assombroso. Nesse «film», que se intitula «Le marchand de plaisirs», Gosta, pobre filho dum pescador, a custo consegue manter sua mãe. Na outra extremidade da praia Donald, rico e elegante, leva uma verdadeira vida de boémio. E' á volta destes dois personagens, cujo desempenho Catelani tomou a seu cargo, que a acção do «film» se desenrola.

Jaque Catelain ainda se encarregou do cargo de «metteur en scène» da pelicula.

Três scenas do film «O segundo casamento de Lucette», em que Constance Talmadge, mais uma vez prova o seu valor artistico

Viola Dana, uma das grandes eleitas das platéas

Dorothy Gish, segundo um magnifico desenho de Cerline Boil

FIGURAS & FACTOS

Dr. Ricardo Jorge

Ilustre homem de sciencia, que realisou no dia 25 do mez findo, na Faculdade de Medicina, por occasião da commemoração do centenario de Pasteur, uma interessantissima palestra sobre o eminente bacteriologista e a sua obra

Manuela Pinto Basto

Apreciada cantora portugueza que, com grande exito, desempenhou, pela primeira vez, a parte de protagonista da Aida, na noite de 28 do mez findo, no Coliseu dos Recreios

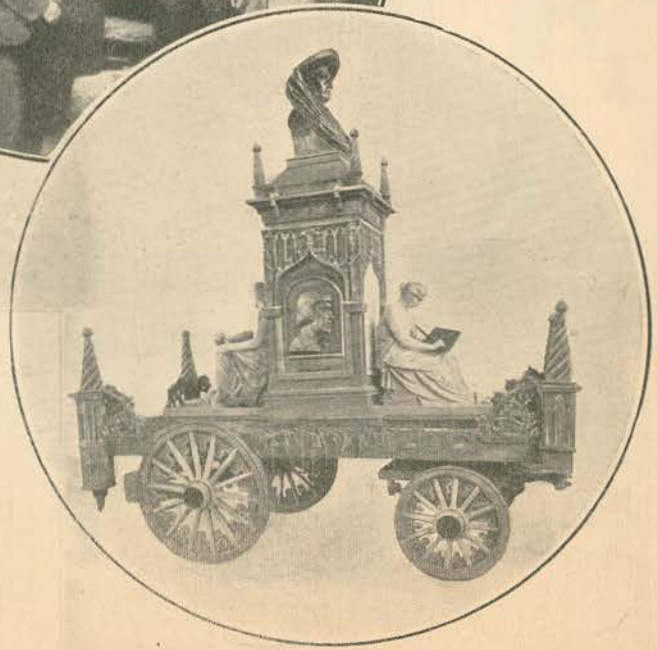
Dr. Celestino Costa

Despedida, na gare do Rocio, ao illustre professor e homem de sciencia que seguiu, no dia 25 de abril, para França, onde foi realisar uma serie de conferencias de inter-cambio universitario

******

Carro do Infante

Tendo figurado no cortejo do Centenario do Descobrimento da Madeira, a Junta Geral do Districto do Funchal fel-o desmontar e tem-no exposto numa das suas salas, como recordação do mesmo Centenario. O projecto do referido carro que se impõe, pela grandeza e elegancia, é dos professores srs Emanuel Ribeiro e Candido Pereira, que tambem dirigiram a sua confecção, e as esculturas são do professor da Escola Industrial Afonso Domingues, sr. José Pereira



Manuel Mora

Antigo colaborador artistico da Ilustração que, apoz longa ausencia no Brasil, se encontra de visita a Lisboa

General Moraes Sarmento

Autor da notavel conferencia realisada no dia 25 do mez findo, na Academia de Sciencias, sobre os cronistas medievais, particularmente Fernão Lopes, conferencia que tão discutida está sendo no nosso meio literario e scientifico

Associação do Registo Civil

Chegada do sr. Presidente da Republica á séde d'esta Associação, por occasião da grande festa de beneficencia, commemorativa do aniversario da promulgação da Lei da Separação, que ali se realisou no dia 29 do mez findo

Dr. Oliveira Lima

Ilustre homem de letras e diplomata brasileiro, que actualmente se encontra em Lisboa e foi alvo de calorosa manifestação de apreço e simpatia por occasião da sessão de 25 de abril, na Academia de Sciencias, de que é socio correspondente

Uma espera de toiros... gorada

Tendo-se espalhado o boato de que, por occasião da condução do gado para a corrida do dia 1, na praça do Campo Pequeno, se tentaria ressuscitar as antigas esperas de touros muita gente concorreu á Povoa de Santo Adrião, na vespera d'aquele dia, em trens e automoveis. Afinal, os unicos touros que appareceram foram alguns garotos, providos de chocalhos, que deixaram os aficionados furiosos com a dupla partida que lhes pregaram: do boato falso e, ainda por cima, da troça improvisada pela garotada do sitio

O extrangeiro em fóco

1 — *Horace Rumbold*
delegado da Grã Bretanha

2 — *General Pellé*
delegado da França

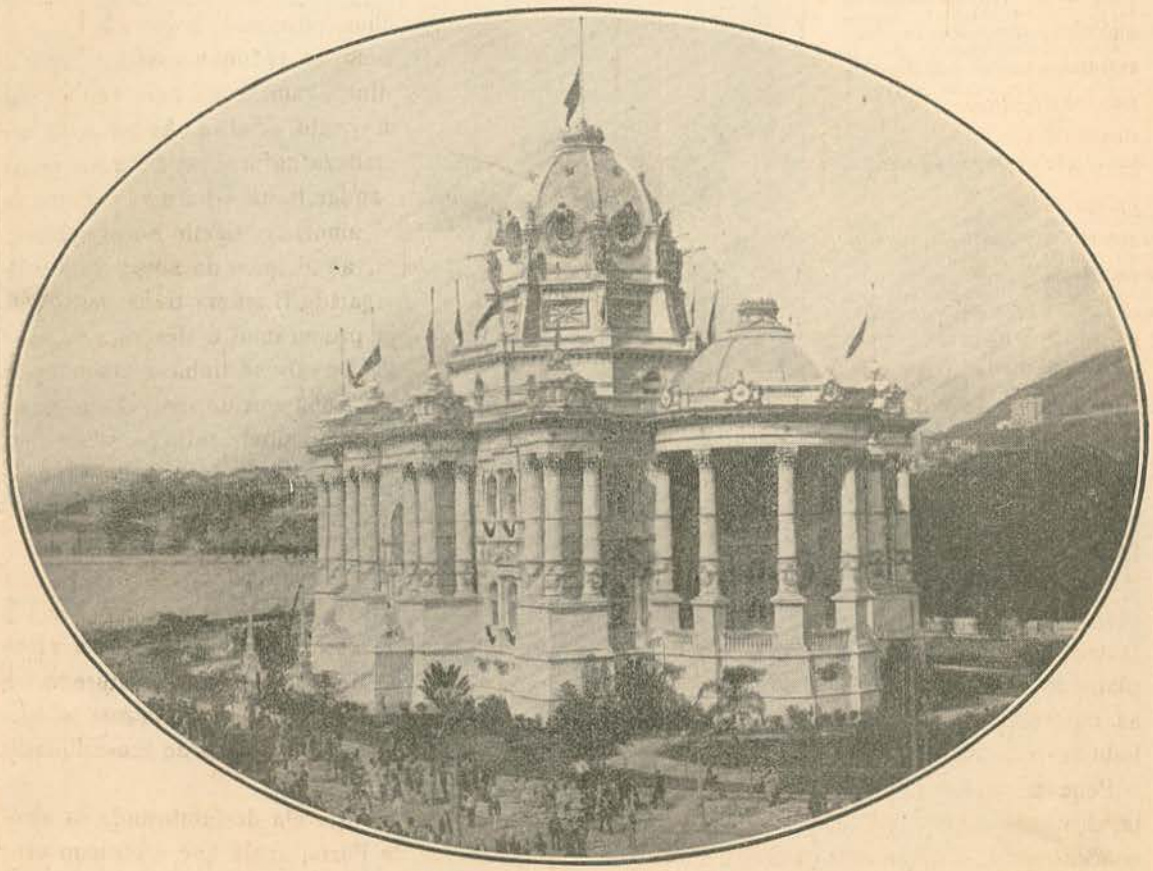
3 — *Grew*
delegado da America do Norte

4 — *Ismet Pachá*
delegado da Turquia

5 — *Constantim Diamandy*
delegado da Romenia

6 — *Teodorof*
observador, por parte da Bulgaria

Os delegados de alguns dos paizes representados na actual Conferencia de Lausanne



O Palacio de Monroe, no Rio de Janeiro, onde se realisou, ante-hontem, a inauguração da Exposição de Documentos Historicos, que faz parte dos festejos comemorativos do primeiro centenario das Constituintes do Imperio Brasileiro

Companhia Cécile Sorel

Albert Lambert e Louis Ravet

DIGNOU-E Mme Cécile Sorel, com Ravet, Lambert e o fragil «de» Saxe, vir de longada até aos confins do Ocidente da Europa, para nos conceder magnanimamente os fugitivos reflexos da sua graça triunfante e das suas joias perturbadoras, sob o expresso patrocinio do Ministerio das Belas Artes de França, como quem diz com a ameaça de sermos tidos por selvagens se não nos confessassemos ofuscados pelo brilho de tão luminosa estrela e se com ele não cegassemos repentinamente. Foi, pois, com pernas tremulas e arrepios na espinha, que na noite de 27 de Abril nos dirigimos para o Politeama, onde a ilustre actriz nos seria apresentada pela mão mimosa do nosso querido Luiz Pereira, a quem já devíamos o favor da presença de outros artistas de primeira e segunda grandezas, menos rendosos do que esta na sua passagem pelo azul do ceu peninsular.

E Cécile Sorel surgiu, magnifica e exuberante, na torturada «Margarida Gautier»; surgiu, erguendo o busto firme e senhoril dum bojudo zimborio de folhas, como corola alongada, erecta, sobre um calix farfalhudo e incomensuravel; surgiu, orvalhada de perolas e salpicada de sanguineas, esmeraldas, rubis, turquezas, brilhantes, topazios—toda a variedade estonteadora das gemas que enfeitam as corôas e as mitras; surgiu, emfim, empertigada, fazendo, de frente, um angulo obtuso com o plano do horizonte e olhando para o alto, para as constelações, pois que nós, feitos do triste lodo terreno, não mereciamos o seu divino olhar.

Pequeninos nos fizemos como bichos de conta, dispostos a não bulir, petrificados e mudos, concentrando a nossa admiração, por não haver em convenções humanas sinais que lhe podessem dar a medida da sua intensidade, e resolvidos a não sair do nosso encolhimento senão quando o pano descesse definitivamente e não houversse receio de a molestarmos com a audacia de nos termos abrigado durante algumas horas debaixo do tecto por onde tinha roçado a plumagem do seu penteado de arara sumptuosa.

Mas—ó quão é varia a natureza humana!—demos porque tinhamos na mão um binoculo e então uma idéa perfida nos acudiu: e se ousassemos aproxima-la de nós, atravez das lentes, de manso, como quem não quer a coisa? Num assomo de coragem, elevámos o binoculo á altura dos olhos, puzemo-lo a geito e...

...E foi como se reconhecessemos que o monarca não tinha camisa, na bem conhecida passagem dum conto celebre. As joias, lá estavam, em grandeza natural, as atitudes eram de deusa, o andar tinha a harmonia ritmada duma serpente amorosa. Cécile Sorel achava-se ali, palpavel, ao alcance da nossa mão profana, mas «Margarida Gautier» tinha desaparecido! Em vão procurámos a desgraçada porque «Armando Duval» se tinha apaixonado e por quem tanto tinha sofrido; em vão pretendemos vêr lagrimas, ouvir soluços, sentir um coração de mulher palpitar desordenado e desfazer-se! Maldito bínoculo!

Foi uma lição, um remedio salutar a curar-nos da nossa curiosidade de barbaros. Nunca mais, nas recitas subsequentes, levámos o binoculo para o Políteama e foi assim, á vista nebulosamente desarmada, que compreendemos o culto dos parisienses pela sua «Celiméne» e por outras personagens de sensibilidade rudimentar.

A estas horas está ela deslumbrando os nossos colegas do Porto; oxalá que a tenham visto sem binoculo e que a empresa lhes tenha dado logares no fundo da platéa.

MARIO COSTA.

SEARA ALHEIA

— Palavra d'honra que já não sei se vale mais casar com uma mulher rica e pagar imposto de rendimento, se ficar solteiro e pagar o imposto dos celibatarios!

(De *Le Petit Journal.*)

— Prefiro-a ao natural. Pinta-se muito melhor!...

— Disto percebo eu, porque tambem os vendo...

— Quadros?

— Não senhor, queijos...

(De *Le Jonrnal.*)

— E diga-lhe que, lá por ter uma doença de estomago, não quer dizer que morra. Cá estou eu que tambem tenho uma, incuravel, e...

— Ah! o senhor, tambem? Como ela vai ficar consolada!...

(De *Le Petit Parisien.*)

ELA — Gastadora! Gastadora! Não tens outra palavra na boca! Vê, ao menos, se varias...

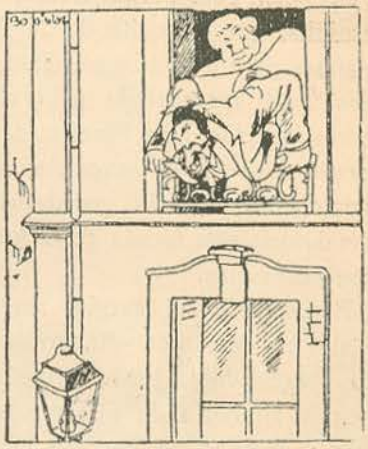
ELE — Fornece-me tu sinonimos...

(De *Le Matin.*)

— Anda, dá um beijinho nesta senhora, Bébé...

— Dê o papá, primeiro...

(De *L'Intransigeant.*)



— Depressa! Sacode depressa o tapete, que os vizinhos cá de baixo puzeram o arroz dôce á janela!

(De *Le Matin.*)

O optimista

— Não se apoquentem que isto, dentro de dois ou três dias, está outra vez como novo.

(De *London Opinion.*)

Pregunta prematura

— Estás arrependida do que fizeste, Ketty?

— Ainda não estou bem, mamã...

(De *Punch.*)

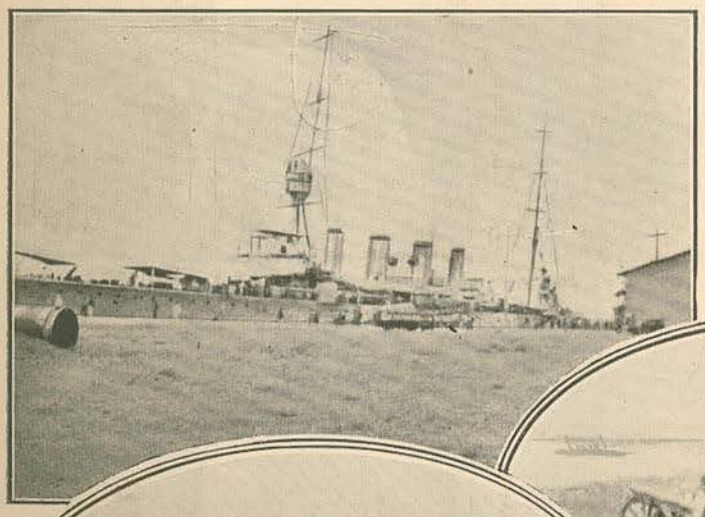
Entrega das insignias da Cruz de Merito Militar Espanhol na Legação de Espanha

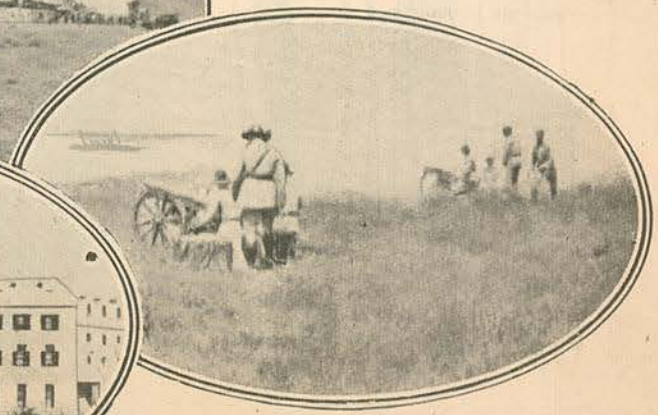
O sr. Ministro de Espanha (6.ª a contar da direita) e os oficiaes portuguezes a quem o mesmo ilustre diplomata fez entrega, no dia 24 do mez findo, das insignias da Cruz de Merito Militar Espanhol. Veem-se, na fotografia, além do ilustre diplomata e dos oficiaes agraciados, o adido militar espanhol e varios funcionarios da legação, onde se realisou a cerimonia.

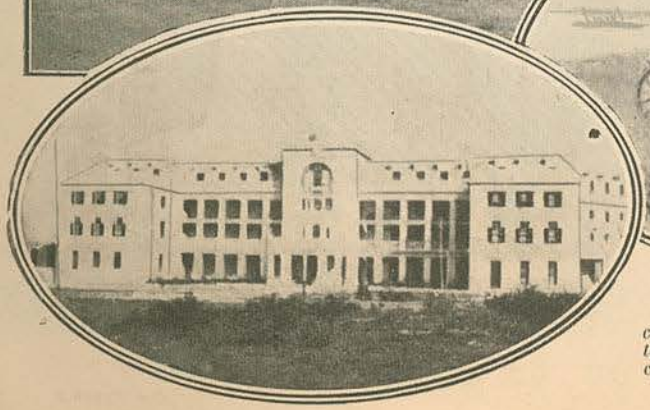
(Cliché *A. Franco*)

O cruzador inglez «Dublin» em Lourenço Marques

Recordam, as gravuras que publicamos, a visita a Lourenço Marques do cruzador inglez Dublin, *em fevereiro proximo passado, tendo-se realisado, em honra dos respectivos oficiaes e marinheiros interessantes festas. Assim, o primeiro* clichê *representa o magnifico navio de guerra inglez, encostado ao*







caes do porto; a segunda, a divisão de artilharia de montanha que salvou á entrada do referido navio e, a terceira, a fachada principal do Polana Hotel, onde se efectuou um baile em honra dos oficiaes britanicos.

(Clichés *Libanio Gomes.*)

Pagina Elegante

EIS-NOS em maio, o mez das flores e dos perfumes, dos misticismos tocados de poesia, dos preparativos de exodo, das ancias de liberdades e de horisontes largos, rasgados, infinitos, onde os olhos mergulham visionando miragens lindas, sinfonias de luz, orgias de côr e de beleza.

A Natureza está em festa, cobre-se de galas, como mulher «coquette» que se aprestasse para conquistar um coração cubiçado, e, em todos os cerebros femininos, os planos de mil triunfos de beleza e de elegancia, arrancam á imaginativa idéas geniaes em que o «chic» se afirma plenamente prestigioso e requintado.

Trata-se, como é natural, de preparar todos esses mimos de frescura e levesa que são sempre as «toilettes» estivaes.

Não tarda de soar a hora de partir para as termas elegantes e é preciso que a mulher compareça nesses logares onde a «élite» dos centros civilisados aflue, bem preparada para triunfar em toda a plenitude da sua graça e do seu encanto e ainda para afrontar denodadamente os exames sempre tendenciosos da critica.

Vejamos pois o que nos dizem os dirigentes da moda ácerca de «toilettes» de verão.

Os tecidos de fantasia, caprichosamente recobertos de desenhos variados e estranhamente coloridos, obterão este ano grande aplauso para a confecção de vestidos leves. Compreende-se que as «toilettes» deste genero, sejam desprovidas de qualquer guarnição estranha ao tecido, visto que a fantasia deste não admite alianças com elementos cuja diversidade de contraste, longe de preparar uma agradavel harmonia do todo, um delicado destaque de pormenores, originaria um desorientador amalgama de componentes divergentes, de que resultaria esse conjunto «disparate» que a elegante parisiense tanto teme.

Todos estes tecidos, tão queridos da moda actual, teem um acentuado cunho de orientalismo, não só no traçado dos desenhos, como na combinação das côres.

Mas não se pense que só os tecidos vistosos, de côres variadas e desenhos complicados, estão no favor da moda. Outros tecidos, mais modestos de aspecto, mas não menos «chics», teem o sufragio das verdadeiras elegantes que os aproveitam para a realisação desses encantadores modelos de simplicidade e graciosa sobriedade que o gosto do dia prefere.

AGARENA DE LEÃO

AQUI SE DIRÁ DOS LIVROS CUJOS AUTORES, ENVIANDO-OS Á BIBLIOTECA DA *ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA*, MANIFESTEM O DESEJO DE SER FALADOS

ONDE SE CONVERSARÁ COM OS LEITORES A PROPOSITO DE TUDO E O MAIS QUE OCORRER.

NOITE DE NATAL, por Assis Esperança

Foi, ha pouco, representada esta, como o autor lhe chama, «tentativa em 1 acto de teatro regional» que se apresenta «precedida por um estudo critico», no qual se procura debater o problema da literatura dramatica sob alguns dos seus aspectos. O sr. Assis Esperança é um novo com muitas ideas louvaveis, outras confusas e, em geral, todas expressas com evidente sinceridade. Da leitura do seu «estudo critico», em que se fazem considerações amiude justas, conclue-se que não defende a velha e desacreditada teoria da «arte pela arte». Quanto ao acto, cremos que de «regional» possue apenas o decorrer em determinada região e com gente do povo. Os sentimentos que animam e movem as personagens são de todas as regiões e quasi de todas as épocas. A propria linguagem não é caracteristica desta ao daquela provincia, porque com solecismos e diferenças de pronuncia se fala assim em muitos pontos e até cometendo os mesmos erros. Se o regionalismo se resume nisto, ficamos sem fazer dele uma idéa segura. O episodio dramatico traçado pelo sr. Assis Esperança é mais para se ler do que para se representar. Só por mero acaso se depararíam interpretes que fielmente reproduzissem o texto, com o sotaque indicado e as alterações foneticas e morfologicas que o polvilham e que, além do mais, carecem de todo o encanto. O sr. Assis Esperança, que ama o teatro e demonstra qualidades nesta breve *Noite de Natal*, precisa de se consagrar a obra de maior envergadura que corresponda ás aspirações e aos conceitos do seu «estudo critico», tão cheio de censuras e de exigencias, a que não negamos fundamento.

Assis Esperança

AS TRES PROSAS, por Agostinho de Campos

Da serie de conferencias ultimamente realisadas no salão nobre do Teatro Nacional, uma produziu verdadeira sensação: a do sr. Agostinho de Campos, sobre *As tres prosas: a pobre, a rica e a nova rica*. O eminente professor, com agudeza e desassombro, desenvolveu o tema do que chamou «palestra seria sobre assunto serio» com o intuito, segundo as suas proprias palavras, de contribuir para desfazer o boato de que a boa prosa portugueza é exuberante de sintaxes complicadas, de periodos longos e de palavras variadissimas e para demonstrar que a verdadeira riqueza de estilo é aquela que com as palavras de todos os dias cria tesouros de arte viva e imortal. A conferencia é precedida da bela apresentação feita pelo ilustre embaixador do Brazil, dr. Cardoso de Oliveira. A edição, como todas as da livraria Aillaud e Bertrand, muito cuidada.

DO MEU ERMO, por Gastão de Bettencourt

O autor deste livro sub-intitulou-o «impressões de beleza». Em fórma epistolar, o sr. Gastão de Bettencourt comunica a um amigo distante, analisando-os, os acontecimentos que, no mundo das letras e das artes, mais o impressionaram. Refere-lhe, ao mesmo tempo, o que o encantou em curtas digressões no paiz, o que pensa ácerca de certos problemas sociaes, o que entende a respeito de certas crises psicologicas. O sr. Gastão de Bettencourt, nos comentarios e desabafos das suas cartas, é quasi sempre critico despretencioso mas encomiastico. Adivinha-se nas suas paginas uma alma inclinada para o bem e constantemente embevecida no que ha de belo, quer seja obra dos homens quer da natureza. A edição do autor, depositada na livraria Rodrigues, da rua do Ouro, é elegante.

A. A.

H. S. d'O — Não são más de todo as quadras, mas não se lhes apreende senão muito dificilmente o sentido. O verso

Que lamentei não ser anjo lançando

é deploravel.

JERONIMA. - A ultima quadra da Balada desagradanos, por causa da «noite altaneira». Os seus versos não nos arreliam, antes pelo contrario, nem o seu talento e negativo. Empregue os adjectivos com mais propriedade e ordene.

J. S. C. H. de A. (Porto) — Não compreendemos bem a sua pergunta. Refere-se a algum soneto que já tenha o nosso parecer favoravel? Se tem, é publicado, com certeza.

ALMA NEGRA (Borba) — O senhor não escreveu sonetos; escreveu disparates. Desculpe a franqueza.

M. LUIZA. — Está enganada. Pode-se referir a todos os assuntos. Por todos me interesso e a aconselharei o melhor que possa. No seu caso particular, aconselharia o perdão. Lembre-se quantos fazem o mesmo e não admitem censuras nem queixas. O ele ter andado doido com outra mulher não quer dizer que não goste de si. Os homens são uns bichos muito extraordinarios. Lembre-se que ainda não é casada e que só depois do casamento é que se pode exigir uma fidelidade absoluta e... mesmo assim... não sei se a exigencia será cumprida.—D.

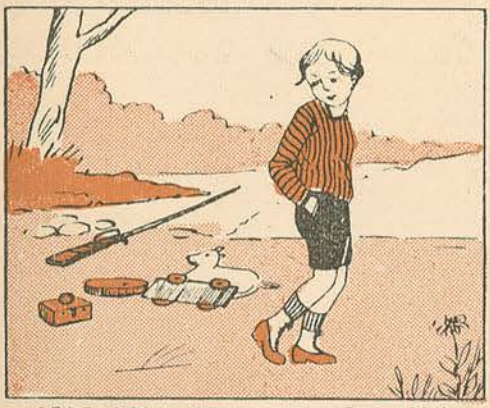
17 ANOS. — Bem se vê que tem essa edade; só assim se compreende o seu receio. Nunca uma grande fortuna impediu um casamento, a não ser nos romances. —D.

ERRATA

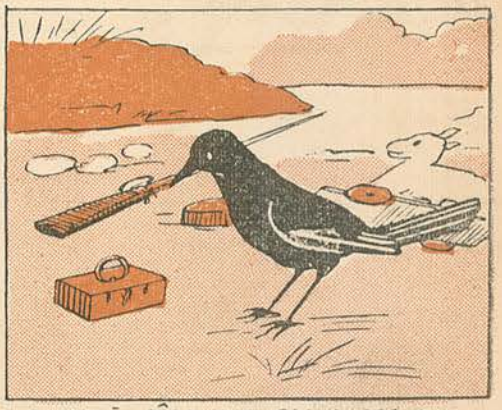
No soneto Num dia de anos, *do sr. dr. Cesar Junior, publicado no nosso numero de 21 do mez findo saiu errado o 3.º verso da 2.ª quadra. Onde se lê «Meu* peito *iria, humilde, reconhecido» deve lêr-se «Meu* preito *iria, humilde, reconhecido».*

PAGINA INFANTIL

A CAIXA DE SURPREZA



JORGE ABORRECE-SE DOS SEUS BRINQUEDOS.



A MAMÃ PÊGA QUE PASSA POR ALI VÊ UMA CAIXINHA TÃO LINDA...

QUE A LEVA PARA OS SEUS FILHOS

E TANTAS VOLTAS LHE DÁ...

QUE FAZ SAHIR LÁ DE DENTRO UM HORRIVEL MONSTRO!...

E COMO O MONSTRO FICOU NO NINHO A MAMÃ PÊGA FICOU SEM CASA

ESFINGIA

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso: — Galardão — Papa assorda.
Enigma: Camisa.
Enigma pitoresco: Assignalado.
Charadas em frase: Aveal — Talitro — Malvasia.
Logogrifo: Ninguem fuja ao destino.

*

ENIGMA

(A's Ex.mas colaboradoras da Esfingia)

Seis letras tem meu todo,
Mui diversas, desiguaes,
Metade são consoantes,
Outra metade vogaes.

Primeira, segunda e sexta,
E' tão linda e prateada;
Muitas vezes tem mais brilho
Que os olhos da minha amada.

A terceira, quarta, quinta,
E mais sexta p'ra findar,
E' preciso a vida extensa,
Para a poder admirar.

Quinta, segunda, terceira,
E sexta para final,
Formam grupo divertido
Em assunto musical.

Primeira, segunda, quinta,
Mais a sexta em derradeira,
Dá-nos combate aguerrido,
Ou simples briga, ligeira.

Seis letras tem o meu todo,
Todas elas deseguaes,
E o conceito é muito usado
Pelos seres racionaes...

S. Palo

*

CHARADAS EM VERSO

Este caso patologico,
Muito raro, felizmente,
Deu-se ha pouco mais de um ano,
Com uma parturiente—3.

Tinha momentos febris,
Que chorava, que sorria,
E quando estava mais calma
Zombava do que fazia—2.

Ao ter o seu bom sucesso,
Ficou parva, louca, abstrata,
E assim findou seus dias,
A pobre, na camarata.

Dr. Saloio

*

(Dedicada a A. L. R.)

N'um hotel de grande luxo,
Vi a familia Agapito,
Comendo, entre varias coisas,
Um pedaço de cabrito—1.

Regado com vinhos caros,
E mais bom «purée» de ervilha,
Servido n'uma invulgar
E mui parrana vazilha—2.

E como fizesse frio,
Agapito tartamudo,
Estava sentado á meza,
Com um forte sobretudo...

Tia Aldina

*

Nos copos da minha espada—1
Que são de prata dourada—1
com bordadura,
Mandei gravar em relevo,
Sobre uma folha de trevo,
uma armadura.

Pinta Scenas

*

(Imitando a novel colega colega Miss Flux, *a quem esta dedico.)*

Não é animal
Não é mineral
Mas é com certeza
vegetal.—2

Muito proferido
E bem conhecido
Nome de mulher
e apelido.—2

Não é animal
Não é mineral,
Com certeza é planta,
vegetal.

Baal (do Sphingis Club)

*

A João Batista d'Araujo.

Sou principio de virtude—1.
Depois vicio venho a ser—2
Sem as letras do alfabeto
Podes meu todo escrever

C. Sillel

*

*

QUADRO DE HONRA

Capristano—Club do Silencio—R. I. P.—C. Sillel—Dó sustenido—Lucia Lima—Dois Ircos—Miss Flux — S. Palo—A. Ferreira — Sant'ana — Dama Oculta—Do 16—Principe Ante—Castor & Polux — Tiduj—Dr. Saloio

Campeões decifradores do penultimo numero.

CHARADAS EM FRASE

Quando recebi o meu ordenado, tomei nota que alguem estava contente na repartição—2—1—2.

Selfar

*

Animo, animo e... não estejas receoso—1—2.

Vulcano (do Sphingis Club

*

Toda a gente tem amor a este animal e perdileção por este fruto—1—1.

Rei Vambas

*

LOGOGRIFO

(Sobre o soneto Poente, *de João Rosado, do seu livro* Aicyon.)

Ballavam no horisonte, caprichosas,—P
13—14—5—16—14—16—2—16—7—6—7.
Listas quebradas de oiro a desmaiar—
15—12—10—6—7
E erravam pelos ceus, a soluçar,
Baladas outonaes, tumultuosas.—P—16—
9—7—12—1—7.

Alvas caricias, lentas, acordavam—1—
13—11—16—11—6—7.
Pelas arcadas do luar-nascendo;
Loiros do meu olhar, amortecendo—8—
9—7—15—1—L—9—3—9—14—5—16.
Em santas orações me quebrantavam.

Um perfume distante amolecia—4—13—
11—4.
Colorações de azul desvanecido
Nas misteriosas curvas das estradas.
E, emquanto a minha angustia entardecia
O sol ia pintando, enternecido—2—9—
10—11—4—10—6—14—5—16
Lindos vitraes nas ondas ogivadas.

Dois liricos

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portugueza* as decifrações das produções insertas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, entregues até cinco dias após a saida d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Roc o.

—Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.